

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.

DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7399>

Evasão na educação profissional e tecnológica: uma visão da produção acadêmica

Rodolfo Gabriel Deganut, Dra. Marília Macorin de Azevedo, José Henrique Teixeira de Carvalho Sbrocco

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15079>

Submetido em: 2026-02-09

Postado em: 2026-02-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA VISÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

RODOLFO GABRIEL DEGANUT

Mestrando no Programa de Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional da Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1190-1544>

MARÍLIA MACORIN DE AZEVEDO

Professora Doutora no Programa de Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional da Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0225-8155>

JOSÉ HENRIQUE TEIXEIRA DE CARVALHO SBROCCO

Mestrando no Programa de Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional da Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5646-6859>

RESUMO: A interrupção dos estudos assola os níveis de ensino no Brasil. O presente estudo tem como objetivo sintetizar como a evasão escolar em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados nas formas concomitantes e subsequentes, no Brasil, tem sido abordada na produção científica brasileira, no período de 2015 a 2025. Para isso, foi utilizada como metodologia a Revisão Sistemática da Literatura, para compreender e consolidar o conhecimento sobre o fenômeno, assim, sua natureza se classifica como básica, os objetivos exploratórios e de abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas no Portal de periódicos da CAPES, SciELO Brasil e Web of Science, que resultaram em 727 artigos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão, após remoção de duplicidades e aplicação de filtros relacionados às modalidades, ao formato em que o curso é desenvolvido e aos aspectos contextuais. Os resultados indicam que o termo “evasão” e a forma de classificação são compreendidos de forma heterogênea, ou seja, sem consenso pelos pesquisadores. Entre os motivos mais recorrentes, destacam-se dificuldades financeiras, necessidade de conciliar estudo e trabalho, problemas pedagógicos, falta de identificação com o curso, entre outros. As estratégias encontradas concentram-se em ações de acompanhamento e acolhimento de estudantes, fortalecimento da assistência estudantil, formação docente e mapeamento dos fatores de evasão e melhorias nas condições estruturais das instituições. Ao analisar os objetos de estudo, observa-se uma concentração de pesquisas realizadas em Institutos Federais (92% dos artigos), que representam menos de 8% das matrículas, revelando lacunas quanto à representação de instituições privadas, estaduais e do Sistema S.

Palavras-chave: Habilitação profissional técnica, abandono escolar; permanência escolar, cursos presenciais.

DROPOUT IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: A VIEW OF ACADEMIC PRODUCTION

ABSTRACT: The interruption of studies plagues education levels in Brazil. This study aims to summarize how school dropout rates in face-to-face technical courses at the secondary level, offered in concurrent and subsequent forms in Brazil, have been addressed in Brazilian scientific production from 2015 to 2025. To this end, a systematic literature review was used as a methodology to understand and consolidate knowledge about the phenomenon, thus classifying its nature as basic, with exploratory objectives and a qualitative approach. Searches were conducted on the CAPES journal portal, SciELO Brasil, and Web of Science, resulting in 727 articles, of which 14 met the inclusion criteria after removing duplicates and applying filters related to modalities, the format in which the course is developed, and contextual aspects. The results indicate that the term “dropout” and the form of classification are understood in a heterogeneous way, that is, without consensus among researchers. Among the most recurrent reasons are financial difficulties, the need to reconcile study and work, pedagogical problems, lack of identification with the course, among others. The strategies found focus on actions to monitor and welcome students, strengthen student assistance, train teachers, map dropout factors, and improve the structural conditions of institutions. When analyzing the objects of study, there is a concentration of research carried out in Federal Institutes (92% of articles), which represent less than 8% of enrollments, revealing gaps in the representation of private, state, and S System institutions.

Keywords: Technical vocational education, school dropout, student persistence, classroom-based courses.

DESERCIÓN EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: UNA VISIÓN DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA

RESUMEN: La interrupción de los estudios afecta gravemente los niveles de enseñanza en Brasil. El presente estudio tiene como objetivo sintetizar cómo se ha abordado en la producción científica brasileña, en el período comprendido entre 2015 y 2025, la deserción escolar en cursos técnicos de nivel medio presenciales, ofrecidos de forma concomitante y posterior, en Brasil. Para ello, se utilizó como metodología la revisión sistemática de la literatura, con el fin de comprender y consolidar el conocimiento sobre el fenómeno, por lo que su naturaleza se clasifica como básica, con objetivos exploratorios y un enfoque cualitativo. Las búsquedas se realizaron en el Portal de Periódicos de CAPES, SciELO Brasil y Web of Science, lo que dio como resultado 727 artículos, de los cuales 14 cumplieron los criterios de inclusión, tras eliminar los duplicados y aplicar filtros relacionados con las modalidades, el formato en el que se desarrolla el curso y los aspectos contextuales. Los resultados indican que el término «evasión» y la forma de clasificación se entienden de manera heterogénea, es decir, sin consenso entre los investigadores. Entre los motivos más recurrentes se destacan las dificultades financieras, la necesidad de conciliar los estudios y

el trabajo, los problemas pedagógicos y la falta de identificación con el curso, entre otros. Las estrategias encontradas se centran en acciones de acompañamiento y acogida de los estudiantes, fortalecimiento de la asistencia estudiantil, formación docente y mapeo de los factores de evasión y mejoras en las condiciones estructurales de las instituciones. Al analizar los objetos de estudio, se observa una concentración de investigaciones realizadas en Institutos Federales (92 % de los artículos), que representan menos del 8 % de las matrículas, lo que revela lagunas en cuanto a la representación de instituciones privadas, estatales y del Sistema S.

Palabras clave: Cualificación profesional técnica, abandono escolar, permanencia escolar, cursos presenciales.

INTRODUÇÃO

Muito antes da criação das primeiras instituições formais de educação profissional e das legislações que as regulamentaram no Brasil, a formação para o trabalho já se fazia presente entre os povos indígenas, de modo articulado ao lazer, à cultura, à vida comunitária, à educação familiar, religiosa e ao próprio processo de sociabilidade. Cordão e Moraes (2017) ressaltam que essa formação ocorria de forma integrada ao desenvolvimento físico e psicológico das crianças e jovens, sem separações entre educar, socializar e preparo para um ofício.

A transmissão de conhecimentos profissionais não era exclusividade dos povos originários. Outros grupos que influenciaram historicamente a composição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, também desenvolviam formas próprias de aprendizagem dos ofícios, como os povos africanos, cuja formação se fundamentava na ancestralidade e na oralidade, e os europeus, que já institucionalizavam a relação mestre-aprendiz em corporações de ofício. Esses diferentes modos de ensinar e aprender revelam que a formação profissional surge de uma necessidade social e pessoal, constituindo um elemento estruturante da vida em sociedade.

No início do século XX, essa formação ganhou notoriedade. Em 1906, durante o governo de Afonso Pena, foi criada a Escola Prática de Aprendizes das Oficinas de Engenho de Dentro, em que habilitava estudantes do ginásio para o ensino profissional ferroviário. Esse movimento impulsionou a promulgação da Lei nº 7.566/1909, no governo de Nilso Peçanha, responsável pela criação de dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices (Cordão e Moraes, 2017). Neste período, a EPT atendia à crescente demanda decorrente do processo de industrialização e, diferentemente de seu passado – caracterizado por dinâmicas formativas integradas à vida comunitária - passou a ser direcionada prioritariamente a jovens em situação de vulnerabilidade social. Ainda assim, a partir desse marco, a EPT passou a se consolidar como política pública nacional.

No último século, a EPT ampliou sua capilaridade e relevância, com mais de 2,5 milhões de matrículas no ano de 2024, segundo o Censo da Educação Básica, e conta com um portfólio de 218 títulos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Trata-se de uma formação que busca promover a inclusão social articulada com as demandas socioeconômicas do país. Entretanto, apesar da expansão, a evasão escolar permanece

como um desafio persistente, comprometendo o direito à educação, o sucesso escolar dos estudantes e a efetividade das políticas públicas.

Os fatores associados à evasão configuram um fenômeno complexo, em dimensões que envolvem aspectos sociais, econômicos, metodológicos entre outros. A Literatura existente, em grande parte, é composta por estudos de caso, em alguns deles o objeto de estudo é uma única escola e em outros se restringe ainda mais com o olhar sob um único curso, o que revela a dificuldade de estabelecer um panorama nacional capaz de orientar políticas preventivas em larga escala. Somando-se a escassez de dados, poucas revisões sistemáticas que sintetizem tendências, recorrências e lacunas da produção científica sobre a evasão na EPT são encontradas em buscas bibliométricas. Sampaio e Mancini (2007) ressaltam que a revisão sistemática é um método utilizado para sintetizar evidências sobre os procedimentos adotados nos estudos sobre a temática. Neste método é possível integrar dados e relatos de um conjunto de estudos, de forma a ponderar e comparar os resultados de cada pesquisa, identificando-se as evidências e auxiliar em investigações futuras, com base nas lacunas e tendências encontradas.

Diante desse cenário, esta revisão sistemática busca responder a seguinte questão: como a literatura científica brasileira recente tem descrito, analisado e interpretado a evasão de estudantes em curso técnicos de nível médio presenciais, ofertados de forma subsequente e concomitante? Sintetizando-se a compreensão da comunidade acadêmica em relação à investigação a esse fenômeno. Essa problematização fundamenta os objetivos apresentados na seção a seguir.

Destaca-se que, na EPT, os cursos técnicos de nível médio são organizados em diferentes modalidades. Subsequente: turmas ou currículos ofertados exclusivamente a egressos do ensino médio. Concomitante: turmas ou currículos destinados a estudantes que estão cursando o ensino médio, sem integração entre os projetos pedagógicos. Misto: turmas compostas simultaneamente por estudantes das modalidades concomitante e subsequente. Articulado: oferta em que os currículos do ensino médio e do curso técnico são desenvolvidos por instituições distintas, vinculados por meio de parceria, com matrículas separadas, mas conclusão interligada. Integrado: cursos de educação profissional técnica de nível médio ofertados conjuntamente ao ensino médio (ou à EJA) em uma mesma instituição, sob uma única matrícula e com projeto pedagógico unificado.

OBJETIVO

Diante desse cenário, o objetivo desta revisão é sintetizar como a evasão escolar em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados nas formas concomitantes e subsequente, no Brasil, tem sido abordada na produção científica brasileira, no período de 2015 a 2025, de modo a contemplar conceitos, causas, impactos e estratégias de enfrentamento. Em específico, busca-se:

- Mapear a produção científica brasileira sobre evasão escolar em cursos técnicos de nível médio.
- Identificar padrões, conceitos, fatores, tendências e lacunas relacionadas a evasão escolar e as estratégias apontadas para seu enfrentamento

REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica constitui-se como um fenômeno multifacetado, historicamente condicionado por transformações sociais, econômicas, institucionais e pedagógicas. Compreender esse fenômeno demanda articulação entre diferentes referenciais, que incluem desde contexto histórico, político e de demandas do setor produtivo, até as dinâmicas contemporâneas da oferta de cursos técnicos, perfil dos estudantes e das políticas educacionais.

A Educação Profissional e Tecnológica

A EPT possui raízes anteriores às instituições formais que hoje a estruturam. Nas sociedades tradicionais, a aprendizagem de saberes profissionais emergia da convivência comunitária, da oralidade, da experiência e da prática socialmente compartilhada, sem separação rígida entre trabalho, formação e vida cotidiana. A consolidação da EPT como política de Estado, iniciada com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909, instaurou uma nova configuração: a institucionalização de currículos, normativas e modelos de organização escolar, bem como a focalização em públicos específicos, marcada, em diversos momentos, por ações de caráter assistencialista voltadas a jovens em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, Ferreira e Valer (2022) apontam que o critério de ingresso da época estava diretamente vinculado à seleção de renda.

Ao longo das décadas, a EPT expandiu-se de forma significativa. Em 2025, esse processo foi fortalecido pela instituição da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), criada pelo Ministério da Educação (MEC), que estabelece diretrizes para a formação para o mundo do trabalho articulada a uma formação integral e cidadã. A PNEPT integra-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEP), responsável por orientar e monitorar a qualidade da oferta educacional das instituições e de seus cursos (BRASIL, 2025a). Segundo a própria política:

“a PNEPT tem como finalidade a formação integral e cidadã da população e articula um conjunto de diretrizes, estratégias e ações que visem à promoção, à democratização, à qualificação da oferta, à equidade no acesso e na permanência e ao respeito à diversidade dos sujeitos e dos contextos educacionais em diálogo com o mundo do trabalho”.

Dentre seus objetivos, destaca-se a intenção de integrar diferentes sistemas de ensino, fortalecendo a conexão entre educação, inclusão social, inserção socioproductiva, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a PNEPT reconhece que os contextos sociais favorecem determinados grupos e desfavorecem outros, e por isso insere entre seus princípios a equidade de acesso e de permanência — aspectos profundamente impactados pela evasão escolar.

A Educação Profissional e Tecnológica

A evasão é amplamente reconhecida como um fenômeno complexo, cujas causas envolvem uma interação dinâmica entre diversos fatores, sendo considerado multifacetado (Silva e Castione, 2024); (Bezerra, Carvalho, 2024); (Alonso e Figueiredo, 2022). Complementa-se a complexidade que além do caráter multifacetado da evasão, a solução não é simples, diante da ausência de dados sobre o fenômeno no âmbito da EPT e por requerer ações amplas e específicas (Alonso e Figueiredo, 2022).

Essa complexidade adquire características específicas na EPT, uma vez que os cursos técnicos demandam articulação entre formação geral e formação profissional, em diferentes estágios da vida, exigindo dos estudantes maturidade para escolhas vocacionais, capacidade de conciliar estudo e trabalho, além de enfrentar adversidades socioeconômicas historicamente associadas aos públicos atendidos. Bezerra e Carvalho (2024, p. 4), reiteram que:

[...] os motivos da evasão escolar pelos alunos dos cursos técnicos são diversos, como a impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, questões familiares, dificuldade de acesso à escola, entre outros. Entretanto, na sociedade capitalista em que vivemos uma das principais causas da evasão é o trabalho.

A evasão não decorre de um único fator para ser enfrentado por uma instituição ou por meio de políticas públicas, e, em cada situação, mais de um motivo podem estar relacionados, de modo a potencializar o abandono escolar.

Silva e Castione (2024) identificam que o conceito de evasão não é unânime, além da utilização de diferentes termos como exclusão da escola, abandono ou desistência e com significados que variam entre pesquisas. Essa heterogeneidade conceitual evidencia a necessidade de sistematização crítica e síntese rigorosa, justificando a pertinência de uma revisão sistemática como a conduzida neste estudo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa parte da necessidade de aprofundar os estudos sobre evasão escolar na EPT, busca-se identificar o que a produção científica tem consolidado nos últimos anos acerca dessa temática. Para atingir esse propósito, adotou-se a revisão sistemática de literatura, um método estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica, orientada por critérios e procedimentos previamente definidos, que permite reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento disponível sobre determinado fenômeno.

Nesse contexto, uma vez que o estudo se dedica a compreender e consolidar o conhecimento existente sobre a evasão escolar na EPT, sua natureza é classificada como básica. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), pesquisas básicas contribuem para o avanço da ciência ao gerar conhecimento sobre um fenômeno sem finalidade prática imediata. Assim, embora os resultados desta revisão possam futuramente subsidiar ações de gestão educacional, o objetivo central reside no aprofundamento teórico do tema.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de compreensões ampliadas, conforme indicado por Gerhardt e Silveira (2009).

Considera-se ainda que o interesse desta investigação está em compreender como a comunidade acadêmica tem discutido a evasão na EPT, priorizando interpretações, significados e concepções em detrimento de mensurações numéricas, compreende-se que sua abordagem é qualitativa. Como destacam Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se orienta pela representatividade estatística, mas pelo aprofundamento da compreensão de fenômenos sociais, culturais ou institucionais.

A partir dessa finalidade, foram definidos os objetivos norteadores da revisão.

Para apoiar todo o processo de revisão sistemática, utilizou-se o aplicativo Parsif.al, plataforma que permite a condução colaborativa das etapas que compõem esse tipo de estudo. Suas funcionalidades vão além ao da organização dos documentos, contribuindo para que o projeto seja desenvolvido de forma consistente e rigorosa, resultando na transparência exigida em revisões sistemáticas e possibilitando a replicabilidade do processo (Mauricio e Mill, 2025).

Conforme Sampaio e Mancini (2007), três etapas devem ser consideradas previamente ao início de uma revisão sistemática: definir o objetivo da revisão, identificar a literatura pertinente e selecionar os estudos passíveis de inclusão.

Além disso, a formulação da questão de pesquisa foi realizada antes do início das buscas, utilizando-se a ferramenta PICOC, a fim de potencializar a identificação de resultados relevantes. Para Santos, Pimenta e Nobre (2007), ainda que o acesso à informação científica tenha sido ampliado pelos portais eletrônicos nos últimos anos, o emprego dessa estratégia contribui para a construção de uma pergunta de pesquisa precisa e eficaz, capaz de localizar a melhor evidência científica disponível. A composição desse instrumento é apresentada na Figura 1.

Figura 1 Composição do PICOC

Sigla	Correspondência	Definição
P	Paciente, ou População, ou Problema.	População, grupo de pessoas ou a amostra a ser estudada, pode incluir características como idade, gênero, condição de saúde etc.
I	Intervenção.	Tratamento, procedimento ou exposição que está sendo avaliada.
C	Controle ou Comparação.	Alternativa à intervenção principal, usada para comparação, pode ser um tratamento diferente ou nenhuma intervenção.
O	Resultados (<i>Outcomes</i>).	Desfechos ou resultados que são medidos para avaliar a eficácia da intervenção.
C	Contexto.	O ambiente ou circunstâncias em que a intervenção é aplicada, pode incluir aspectos como local, situação ou condições específicas.

Fonte: Adaptado de Maurício e Mill (2025) e Santos et al (2007).

Embora a ferramenta tenha sido desenvolvida originalmente para estruturar revisões da área médica, ela tem sido incorporada as diversas áreas, por sua capacidade de

orientar perguntas de pesquisa de forma precisa e lógica. Assim, adotou-se o PICOC, considerando, no contexto deste estudo, a população corresponde aos estudantes evadidos de cursos técnicos de nível médio ofertados presencialmente entre 2015 e 2025; a intervenção refere-se aos fatores associados à evasão; os resultados envolvem a identificação de fatores, impactos, estratégias de prevenção e a concepção sobre o fenômeno; e o contexto, abrange cursos técnicos, concomitantes e subsequentes, em instituições brasileiras. Optou-se por não incluir o elemento comparação, tendo em vista as diferenças estruturais entre cursos presenciais e a distância, bem como entre cursos técnicos e superiores, que tornariam inadequado o uso desse componente no esboço da pesquisa.

A partir desta definição do PICOC, encontrou-se a questão norteadora: Como a literatura científica brasileira recente tem descrito, analisado e interpretado a evasão de estudantes em curso técnicos de nível médio presenciais, ofertados de forma subsequente e concomitante? A partir da questão principal, foram definidas subquestões, que a presente pesquisa busca responder: Q1. Como os estudos definem, conceituam e delimitam o fenômeno da evasão em cursos técnicos de nível médio presenciais? Q2. Qual a classificação é utilizada para compreensão dos fatores que resultam na evasão em cursos técnicos presenciais? Q3. Quais motivos e estratégias ou recomendações são discutidas nos estudos para enfrentar a evasão na EPT presencial? Q4. Quais são os objetos de pesquisa dos estudos?

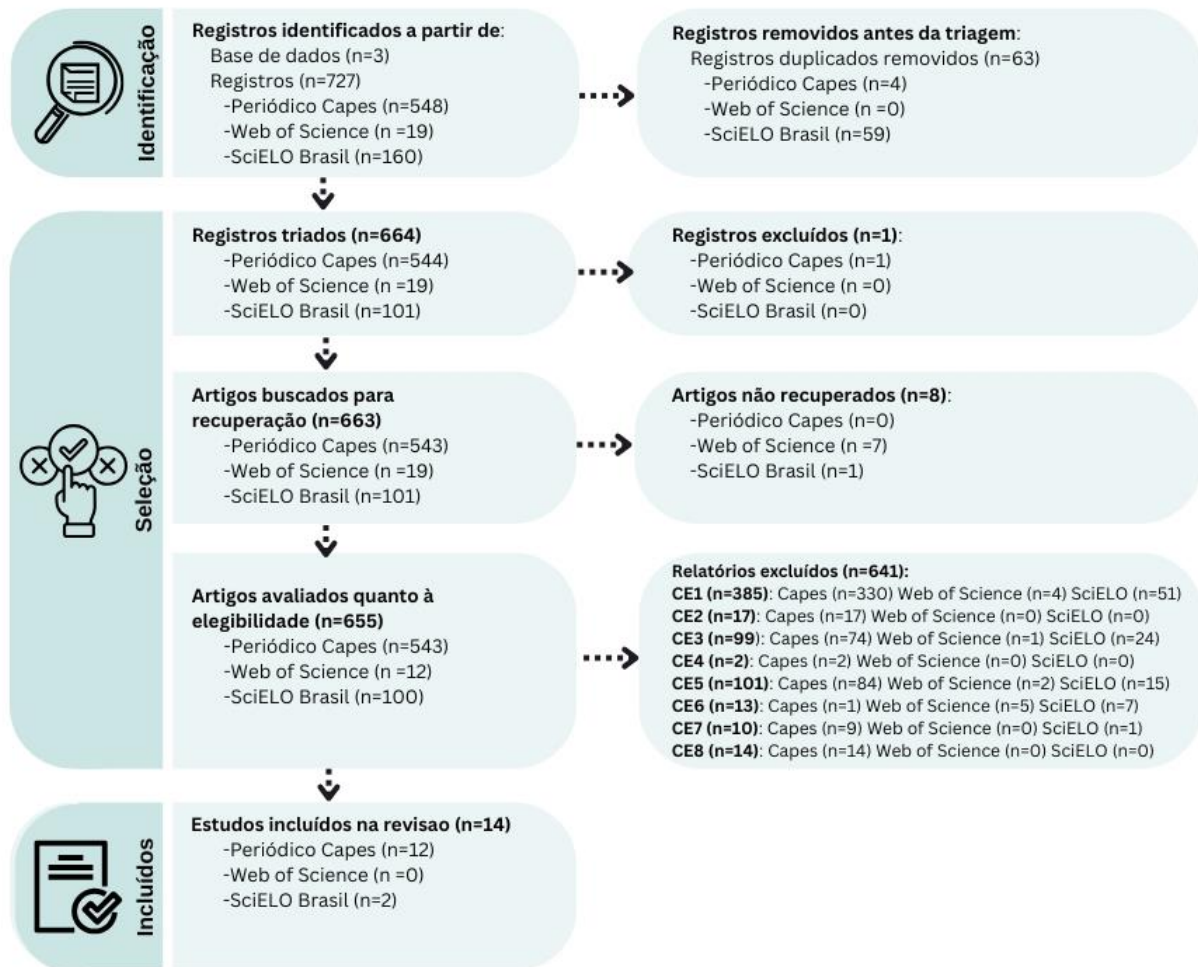
Como estratégia de busca, foram utilizadas as bases de dados o Portal de Periódicos da CAPES, a SciELO Brasil e o Web of Science, com a combinação dos descritores "Educação Profissional e Tecnológica", "EPT", "Educação Profissional", "Habilitação Profissional", "Técnico em", "Escolar", "Escola", "Instituição Educacional", "Instituição de Ensino", "Unidade Educacional", "Unidade Escolar", "Evasão", "Abandono de curso", "Abandono escolar", "Evasão de curso", "Evasão escolar", "Abandono", combinados por operadores booleanos, que resultou em: ("Educação Profissional e Tecnológica" OR "EPT" OR "Educação Profissional" OR "Habilitação Profissional" OR "Técnico em") AND ("Escolar" OR "Escola" OR "Instituição Educacional" OR "Instituição de Ensino" OR "Unidade Educacional" OR "Unidade Escolar") AND ("Evasão" OR "Abandono de curso" OR "Abandono escolar" OR "Evasão de curso" OR "Evasão escolar" OR "abandono"). O período de busca compreendeu os anos de 2015 e 2025, com filtro de artigos revisados por pares em idioma português, no dia 11/10/2025.

As buscas apresentaram um total de 727 artigos e foram definidos critérios de elegibilidade e exclusão para verificar, que a princípio foi realizado um primeiro filtro, com a remoção dos artigos duplicados, em seguida um segundo filtro, foram verificados removidos as publicações que não se tratava de artigo científico, em que foi removido uma resenha de livro. Como terceiro filtro foram removidos os artigos científicos fechados ou que não foram encontrados.

Como quarto filtro, foram definidos os critérios de elegibilidade (C) e de exclusão (CE), que contou com a leitura do título da pesquisa, resumo e, quando necessário, a metodologia. Os critérios de elegibilidade foram definidos como C1. Publicações no escopo da pesquisa, que tratam de evasão em cursos técnicos de nível médio presenciais, concomitantes e subsequentes e C2. Pesquisas aplicadas, com instituição de ensino como locus de pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: CE1. Publicações fora do escopo da pesquisa, CE2. Modalidade do ensino técnico integrada ao ensino médio, CE3. Ensino Superior, CE4 Cursos FIC, CE5. Educação Básica, compreendendo ensino infantil, fundamental, médio e educação de jovens e adultos, CE6. Locus em outros países, CE7. Formato de ensino a distância e CE8. Estudos sem pesquisa empírica sobre uma escola ou

instituição. Para apoiar este método que busca por padronização e transparência, foi utilizado a diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme diagrama disponível na Figura 2.

Figura 2 Diagrama Prisma das etapas de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca por artigos científicos que abordam sobre a evasão nos cursos técnicos de nível médio, nas modalidades subsequente, concomitante e mista, resultou na identificação de 14 estudos (Figura 3) que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Durante o processo de busca, observou-se a presença de um número expressivo de pesquisas com enfoque no ensino superior, as quais foram excluídas por não se enquadrarem no escopo deste estudo. Além disso, outras 15 publicações abordavam a temática da evasão de forma predominantemente conceitual, sem a realização de estudos empíricos com pesquisa de campo em escolas ou instituições de ensino, razão pela qual também foram excluídas.

Quanto à distribuição temporal das publicações incluídas, verificou-se que a maior concentração ocorreu no ano de 2023, com cinco artigos. Não foram identificadas publicações nos anos de 2015, 2018, 2022 e 2025, enquanto nos anos de 2016, 2019 e 2024 registraram uma publicação cada. Já os anos de 2017, 2020 e 2021 concentraram duas publicações cada.

Figura 3 Relação de artigos que atenderam ao critério de inclusão

Identificação	Título do Artigo	Autores	Revista	Ano
1	A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará campus Altamira	Larici Keli Rocha Moreira, Maria de Fátima Matos de Souza, Regina Celi Alvarenga de Moura Castro	Educação Por Escrito	2021
2	A influência do capital cultural e da violência simbólica na evasão	Lee Elvis Siqueira de Oliveira, Gildo Volpato	Revista Contrapontos	2017
3	Abandono e Permanência Escolar: analisando olhares de trabalhadores da educação do IFSC	Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin, Nilson Marcos Dias Garcia	Educação & Realidade	2023
4	Combate à evasão escolar por meio da gestão de processos: um estudo de caso no IFPI Parnaíba	Aluydio Bessa Amaral, Vitor de Sousa Mendes, Higor Rafael Menezes Paiva de Araújo, Paulo Henrique do Nascimento Sousa, Victor de Souza Pereira, Lucas Pereira Araujo, Wilo Santos	<i>Research Society and Development</i>	2020
5	Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG - campus Avançado Porteirinha	Wilney Fernando Silva, Lidinei Santos Costa, Dieny Eduarda Santos dos Anjos	Revista Educação e Políticas em Debate	2021
6	Diagnóstico da evasão em cursos de educação profissional por intermédio do Projeto Político Pedagógico	Rodolfo Gabriel Deganut, Tatiane da Silva	Revista iPecege	2019
7	Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões	Natália Gomes da Silva Figueiredo, Denise Medeiros Ribeiro Salles	Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2017
8	Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem	Ângela Valéria de Amorim, José Alex Alves dos Santos, Danielle Mota Bastos, Joana D'arc Lyra Batista, Pauline Cavalcanti, Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo, Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	2023

9	Evasão na Educação Profissional e Tecnológica	Jair Jonko Araújo, Zaira Peres Corrêa	Revista Thema	2023
10	Indígenas: Quais cursos fazem? Qual o comportamento de evasão? - análise do período 2018-2020 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)	Alexandre Moura Giarola, Vássia Carvalho Soares, Wenceslau Gonçalves Neto	Educação e Ciência e Cultura	2023
11	Mensuração e monitoramento da eficácia: reflexões e aplicação na discussão sobre evasão nos cursos técnicos do campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília – IFB	Daniel Soares De Souza, André Nunes	Revista Foco	2023
12	Permanência e abandono escolar na Educação Profissional	Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin, Nilson Marcos Dias García	Trabalho & Educação	2020
13	Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional	Juarina Ana da Silveira Souza	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	2016
14	Práticas pedagógicas e evasão discente: uma análise no curso técnico	Everton Barbosa Nunes, Antônio Marcos da Costa Silvano	Educação em Revista	2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir da leitura dos artigos, buscou-se responder as questões norteadoras da presente revisão sistemática. Neste contexto, a Q1. Como os estudos definem, conceituam e delimitam o fenômeno da evasão em cursos técnicos de nível médio presenciais? Dentre as respostas, identificou-se 8 formas de compreender o conceito da evasão escolar, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 Definição do conceito Evasão

Grupo	Conceito / Terminologia usada	Identificação do Artigo
G1. Conceito recorrente	A Evasão é apresentada como a interrupção dos estudos de forma definitiva, sem que o estudante pretenda retornar, seja ela de um curso, de uma instituição ou do ambiente escolar, antes do término do curso, ou seja, pode ocorrer com a ausência de renovação de matrícula.	1, 4, 7, 9 e 11
G2. Conceito INEP Evasão e abandono possuem distinção	A evasão é apresentada como a saída do estudante sem retorno ao sistema de ensino. O abandono refere-se ao estudante que interrompe os estudos, porém retorna no ano seguinte. Outras terminologias como cancelamento	13

	compulsório e cancelado são apresentadas, porém sem definição.	
G3. Definição própria Evasão e Abandono como sinônimos	O conceito de evasão e abandono escolar são utilizados como sinônimos, e o significado refere-se a estudantes que iniciam um curso e não o concluem.	5
G4. Definição própria Desistentes e Evadidos possuem distinção	O termo evasão corresponde a estudantes que frequentaram o curso e interromperam os estudos. Enquanto desistência refere-se às matrículas de estudantes que nunca frequentaram o curso.	6
G5. Conceito por Classificação É classificada por curso, instituição e sistema	A definição da evasão é apresentada como a interrupção dos estudos, de forma temporária ou definitiva, e está vinculada diretamente ao curso, instituição ou do sistema.	14
G6. Definição própria Abandono possui uma conotação social	O abandono escolar compreende um uma via de mão dupla em que o estudante pode abandonar ou ser abandonado pela escola.	3
G7. Abandono com possibilidade de retorno (sem uso do termo evasão)	Abandono escolar: interrupção durante o ano letivo, com possibilidade de retorno no ano seguinte. (Abramovay & Castro, 2003).	8
G8. Não apresenta definição de evasão	Artigos que utilizam o termo, mas não apresentam conceituação explícita.	2, 10 e 12

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resultados apresentam que a literatura brasileira não alcançou um consenso sobre a evasão escolar, sobretudo no contexto dos cursos técnicos de nível médio. A multiplicidade de termos empregados, como evasão, abandono, desistência, cancelamento e desligamento e a forma heterogênea com que são utilizados entre as diferentes pesquisas, revela-se a necessidade de explicitar as diferentes formas de compreender o fenômeno, já que essa abordagem influencia na condução dos métodos utilizados e interpretações dos resultados.

Observa-se que 5 pesquisas definem evasão como a interrupção definitiva e não planejada do percurso de formação, caracterizada pela saída do estudante antes da conclusão do curso, sem retorno para continuidade dos estudos. Essa interpretação é um fragmento do que Dore e Lüscher (2011, p. 775) apresentam em sua pesquisa:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*.

Essa concepção, presente em diferentes pesquisas, aparece associada tanto ao insucesso escolar do estudante, de forma ampla, considerando até mesmo aqueles que nunca ingressaram em alguma modalidade, desvelando um problema social. Junto aos problemas sociais, as pesquisas associam o desperdício de recursos financeiros das instituições e do governo, o que evidencia um entendimento de evasão como fenômeno estruturalmente negativo. Destaca-se também a influência de definições que sustentam a compreensão de evasão como saída definitiva do curso, da instituição ou do sistema, antes do término do ciclo formativo.

Apesar dessas convergências, as divergências conceituais são expressivas. Enquanto alguns autores tratam os termos evasão e abandono como sinônimos, outros estabelecem distinções claras entre eles, especialmente com base nas definições do INEP. Segundo essa autarquia “o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” (BRASIL, 2025b). Ressalta-se que, na contramão a essa definição adotada pela autarquia, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, também vinculada ao MEC, ao operacionalizar o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), utiliza o termo evasão para o registro de estudantes com ausência não justificada superior a 25% da carga horária, para os quais não há possibilidade de retorno ao curso, já o termo desistente é empregado para aqueles que formalizam o cancelamento da matrícula (BRASIL, 2018). Outros estudos diferenciam desistentes, entendidos como estudantes que se matriculam, mas não chegam a frequentar o curso, de evadidos, que iniciam as atividades acadêmicas e as interrompem posteriormente. Há, ainda, trabalhos que ampliam a análise ao distinguir evasão do curso, da instituição e do sistema educacional, evidenciando a complexidade do fenômeno quando observado a partir de diferentes escalas analíticas.

Além disso, alguns estudos empregam termos como cancelamento compulsório, cancelado e desligamento sem apresentar definições claras, o que reforça a polissemia que permeia o fenômeno. A falta de precisão é intensificada pelo fato de que três trabalhos analisados sequer apresentam uma definição explícita de evasão, adotando o termo de forma tácita ou assumindo que seu significado é autoevidente. Essa ausência de definição demonstra que, mesmo em pesquisas que buscam compreender ou mensurar o fenômeno, ainda prevalece a fragilidade conceitual.

Sequencialmente, foram analisadas as classificações dos fatores de evasão, para responder a segunda pergunta norteadora, (Q2) Qual a classificação é utilizada para compreensão dos fatores que resultam na evasão em cursos técnicos presenciais?

A análise revela uma tendência à adoção de modelos explicativos que organizam a evasão escolar em categorias amplas, geralmente alinhadas às dimensões individuais e contextuais do fenômeno. Recorre-se a classificações baseadas em duas ou três esferas — como fatores internos e externos à instituição, individuais e institucionais, ou ainda estudante, curso e fatores socioculturais — indicando que existe certo consenso em reconhecer a evasão como um fenômeno multifatorial. Entretanto, apesar dessa convergência geral, os autores nem sempre empregam as classificações a partir da mesma referência teórica, resultando em um cenário de relativa coerência estrutural, mas com variações conceituais importantes.

Entre os trabalhos analisados, nota-se que os modelos Interno/Externo e Individual/Contextual são os mais frequentemente aplicados, presentes em artigos que citam autores como Rumberger (1995), Sousa et al. (2011), Benetti (2008), Neri (2009) e Feitosa e Oliveira (2020). Predomina-se as explicações que consideram, de um lado, características

próprias do estudante (motivação, histórico escolar, dificuldades pessoais, condições de trabalho, uso de substâncias, entre outras) e, de outro, fatores relacionados ao ambiente escolar, ao curso, à gestão institucional, à infraestrutura e às condições sociais mais amplas. A recorrência desse modelo sugere um entendimento relativamente consolidado na literatura de que a evasão deriva da interação entre características do aluno e fatores estruturais que extrapolam sua vontade individual.

Também se observa a presença de classificações fundamentadas exclusivamente na obra de autores específicos, como Rui Canário (2004), que discute exclusões internas e externas à escola. Nesses casos, embora o eixo interno/externo permaneça, ele assume um caráter mais conceitual do que operacional, atribuindo à escola e ao contexto social o papel de determinantes das exclusões que podem resultar na evasão.

Apesar da predominância dessas classificações bipartidas ou tripartidas, é importante destacar que três artigos não apresentam qualquer modelo de categorização da evasão. Nesses casos, os fatores são mencionados, porém não organizados sistematicamente.

Como terceira questão da análise, (Q3) Quais motivos e estratégias ou recomendações são discutidas nos estudos para enfrentar a evasão na EPT presencial?

Observa-se que os motivos apresentados nos estudos analisados têm, de forma predominante, associação a quatro grandes eixos: condições socioeconômicas, dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho, aspectos pedagógicos e metodológicos, e processos de escolha e identificação com o curso. Dentre esses, os motivos financeiros e socioculturais aparecem como os mais recorrentes, presentes em 9 dos 14 artigos, seguidos pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo, mencionada em 8 estudos.

Os dados também sugerem que a evasão, comumente, resulta de uma combinação entre fatores individuais, institucionais e estruturais e raramente se dá por um único motivo. Essa diversidade reforça o caráter multifatorial do fenômeno.

As sugestões oferecidas pelos autores convergem para quatro frentes principais: formação continuada de docentes, acompanhamento e acolhimento estudantil, assistência estudantil, e mapeamento sistemático dos fatores de evasão. Nota-se que as recomendações acompanham os motivos, refletindo tanto desafios pedagógicos quanto questões de permanência material e emocional. Há ainda indicações pontuais de flexibilização pedagógica, uso de metodologias ativas, criação de equipes multidisciplinares e melhoria da infraestrutura acadêmica.

Esse conjunto de elementos evidencia que combater a evasão requer ações intersetoriais, pedagógicas e socioassistenciais, articuladas entre docentes, gestores, equipes técnicas e famílias. As sugestões propostas pelos estudos apontam não apenas para intervenções internas às instituições, mas também para políticas públicas de suporte mais amplo, que incluam a ampliação da assistência estudantil e o monitoramento sistemático das trajetórias escolares.

Para responder a quarta questão da pesquisa, foram identificadas as instituições de ensino lócus da pesquisa, com o intuito de responder (Q4) Quais são os objetos de pesquisa dos estudos?

Em uma análise dos objetos de estudo dos quatorze artigos selecionados evidencia uma forte concentração das pesquisas no âmbito dos Institutos Federais (IFs), tanto como lócus exclusivos quanto como contexto predominante. Dos quatorze estudos, treze foram desenvolvidos integralmente em ao menos um campus do Instituto Federal, nos estados de Santa Catarina, Piauí, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Distrito

Federal, Pará, Rio Grande do Norte, Ceará. Ressalta-se que uma das pesquisas analisou todo o alunado indígena de todos os IFs.

Além disso, observa-se uma predominância de pesquisas que trabalham com amostras pequenas, muitas vezes restritas a um único curso, a um único campus ou a intervalos temporais muito curtos. Em diversos casos, os estudos analisam turmas isoladas em um universo de 70 a 1.000 matrículas, sendo predominante estudos que contam com a média de 150 estudantes.

Esse cenário contrasta com a dimensão real da Educação Profissional Técnica no Brasil. Segundo o Censo da Educação Básica, divulgado pelo INEP, entre 2014 e 2024 o Brasil registrou o total de 13,7 milhões de matrículas em cursos técnicos subsequentes e concomitantes, deste total, 63,4% dos estudantes estão vinculados em instituições privadas, reforçando o peso expressivo desse segmento na oferta da educação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo responder à questão: como a literatura científica brasileira recente tem descrito, analisado e interpretado a evasão de estudantes em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados de forma subsequente e concomitante? Para isso, realizou-se procedimentos definidos previamente, a fim de reunir e sintetizar o conhecimento sobre o fenômeno em que se encontrou 14 artigos sobre a temática que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Identificou-se que os termos e classificações utilizadas variam entre pesquisas, com a utilização de palavras que aparentemente são sinônimos, mas que ao conceituarem demonstram divergências e alteram a compreensão dos resultados que se apresentam. Esse conjunto de divergências evidencia que a evasão não é tratada de forma consensual na literatura da Educação Profissional e Tecnológica e nem mesmo pelos órgãos ligados ao Ministério da Educação. Ao contrário, trata-se de um construto marcado por sobreposições, diante do uso ambivalente e que variam conforme a instituição, o autor ou o objetivo da pesquisa. Tal heterogeneidade do termo compromete a comparabilidade entre estudos e dificulta a consolidação de indicadores que poderiam subsidiar políticas públicas voltadas à permanência escolar. Dessa forma, a presente revisão possibilitou, além de sistematizar as definições encontradas, evidenciar a existência de uma lacuna teórico-metodológica significativa: a ausência de uma definição sobre evasão amplamente aceita e utilizada pelos pesquisadores. Reforça ainda a importância de explicitar e justificar o conceito a ser adotado em futuras pesquisas, contribuindo para maior clareza analítica, precisão metodológica e possível comparabilidade entre estudos, elementos fundamentais para o avanço do combate a evasão nos cursos técnicos de nível médio presenciais no Brasil.

Ao analisar a classificação dos fatores que ocasionam a evasão, mencionados nas produções científicas, os resultados mostram que, embora exista uma tendência majoritária de agrupamento dos fatores da evasão em dimensões internas e externas ou individuais e institucionais, ainda há variações relevantes, especialmente quando a definição e delimitação dessas categorias. Uma fragilidade desse tipo de classificação reside no risco de que fatores rotulados como externo à instituição ou como individuais do estudante, sejam interpretados como alheios à responsabilidade da escola ou do poder público no que se refere

à promoção da permanência. Como exemplo, situações relacionadas à saúde, à gravidez e à amamentação são aparadas por legislações específicas que asseguram o direito do estudante à ausência justificada e atribuem à instituição de ensino a responsabilidade de subsidiar, em caráter excepcional, a continuidade de ensino e aprendizagem por meio de outro formato. Isto reforça que, assim como ocorre com o conceito de evasão, a classificação dos fatores também carece de padronização, o que impacta a consistência e a comparabilidade das pesquisas.

Articulado a defasagem de conceitos e classificações, há também o baixo volume de pesquisas que, por sua vez, analisam microrregiões e microdados, em especial os Institutos Federais (IFs). Essa concentração territorial e institucional restringe substancialmente a capacidade de generalização dos dados, uma vez que os IFs representam apenas 7,8% das matrículas de cursos de habilitação profissional técnica de nível médio, e acaba por não representar uma parte do universo da EPT, composta também por redes estaduais, instituições privadas, instituições militares, Sistema S e escolas técnicas vinculadas a universidades. Ressalta-se que mais de 60% das matrículas nos cursos concomitantes e técnicos pertencem ao Sistema S e a rede privada, que são praticamente ausentes na produção científica mapeada. Ao constatar que a pesquisa que se obteve um maior alunado de análise estava em torno de 1.000 matrículas, enquanto dados do INEP apontam que em 2024 a EPT contou com 1,3 milhões de matrículas. Esse contraste reforça um importante achado desta revisão: a literatura brasileira sobre evasão em cursos técnicos presenciais é restrita, localizada e fragmentada, com escassa produção que dialogue com a dimensão real da EPT no país.

Os resultados desta revisão revelam, em síntese, que a literatura recente apresenta um desalinhamento entre a magnitude da EPT brasileira e o alcance dos estudos empíricos existentes. Embora os estudos de caso em cursos e campi sejam de extrema importância para revelar processos cotidianos e contextuais, eles não substituem investigações que contemplem a diversidade institucional e o volume de matrículas nacional ou, ainda, em nível estadual. O que evidencia outra lacuna significativa para futuras pesquisas, a necessidade de estudos amplos e que contemple diversas regiões e que contemple os diversos cursos existentes no CNCT. Essa ampliação metodológica e empírica é indispensável para compreender a evasão de forma mais robusta e representativa.

Dentre os projetos de promoção à permanência, alguns estudos apontam iniciativas exitosas de acompanhamento pedagógico, tutoria e integração curricular como estratégias. No entanto, tais ações ainda são pontuais e pouco sistematizadas. Assim, a evidencia-se que a evasão na EPT é multifatorial e estrutural, demandando intervenções articuladas entre políticas públicas, gestão escolar e práticas pedagógicas.

Compreende-se que os objetivos de sintetizar como a produção científica tem abordado a evasão escolar em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados nas formas concomitantes e subsequente, no Brasil foram alcançados a partir do mapeamento e identificações apresentadas ao longo desta revisão. Portanto, compreende-se que os resultados desta revisão apontam para a necessidade de maior padronização conceitual, especialmente considerando as especificidades da EPT, nas quais modalidades, trajetórias e características dos estudantes diferem substancialmente do ensino regular.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Élida Froes; FIGUEIREDO, Helena Regina Sampaio. Evasão em cursos técnicos na área de informática: revisão de literatura de 2015 a 2019. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 8, p. 1-19, 2022. <<https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1960>>

BEZERRA, Ana Keuly Luz; CARVALHO, Antonio Auricélio Silva. A contribuição da pedagogia da alternância para a redução da evasão escolar na educação profissional e tecnológica. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 7, p. 1-12, 2024. <<https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4033>>

BRASIL. *Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025*. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – SINAEP. Brasília, 2025a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. 2025b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>> Acesso em: 21/11/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Manual do usuário: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. MEC/SETEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secretaria/1/pdf/MANUAL_SISTEC.pdf>. Acesso em: 21/11/2025.

CANARIO, Rui. Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária: uma análise crítica. *Perspectiva*, v. 22, n. 1, p. 47-78, 2004. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732004000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30/11/2025.

CORDÃO, Francisco A.; MORAES, Francisco de. *Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>>

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>>. Acesso em: 19/11/2025.

FERREIRA, Daiana da Rosa; VALER, Salete. Relação entre processo de ingresso e evasão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. *Trabalho & Educação*, v. 30, n. 3, p. 165–180, 2022. <<https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.25904>>.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017. <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397>>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 2/11/2025.

MAURICIO, Gustavo Carvalho; MILL, Daniel. Condução de revisões sistemáticas de literatura mediada pela ferramenta Parsif.al: potencialidades e limites. *Dialogia*, n. 54, p. 1-29, 2025. <<https://doi.org/10.5585/54.2025.28438>>

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-35552007000100013>>

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 19/11/2025.

SILVA, Denise Bianca Maduro; CASTIONI, Remi. Significados da evasão escolar na educação profissional pública e privada. *Educação em Foco*, v. 29, Dossiê Temático, p. 1-16, 2024. <<https://doi.org/10.34019/2447-5246.2024.v29.44368>>

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527>. Acesso em 19/11/2025.

SOUZA, Juarina. Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica – RBEPT*, n. 6, vol. 1, p. 19-29, 2016. <<https://doi.org/10.15628/rbept.2013.3498>>

Declaração de contribuição dos autores

RODOLFO GABRIEL DEGANUT: Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

MARÍLIA MACORIN DE AZEVEDO: Coordenadora do projeto e revisão da escrita final.

JOSÉ HENRIQUE TEIXEIRA DE CARVALHO SBROCCO: Escrita do texto e revisão final.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.